

DAS VARIANTES DO RASCUNHO AO CURSO PREPARATÓRIO¹

Claudine Fabre (IUFM de Grenoble)

RESUMO:

O estudo apoia-se em 100 ensaios e *rascunhos* do Curso Preparatório (idade dos escreventes: 6-7 anos). A análise apresenta: a distribuição espacial das *rasuras*; sua distribuição por categorias gramaticais; as operações linguísticas implicadas pelas *variantes*. O estudo mostra que algumas variantes são idiossincráticas; que a heterogeneidade das variantes coloca a questão da heterogeneidade das *atividades metalinguísticas* em seu conjunto; que as operações linguísticas que acompanham a produção de variantes se organizam segundo uma ordem de frequência, situada numa perspectiva genética.

Palavras-chave: Rascunhos; Rasuras; Variantes; Atividades metalinguísticas.

FROM THE VARIANTS OF THE DRAFT TO THE PREPARATORY COURSE

ABSTRACT:

The study is supported by 100 essays and *drafts* of the Preparatory Course (writers age: 6 – 7 years old). The analysis presents: the spatial distribution of *erasures*; its distribution by grammatical categories; the linguistic operations implied by the *variants*. The study shows that some variants are idiosyncratic; that the heterogeneity of the variants sets the point of the heterogeneity of the *metalinguistic activities* in its gathering; that the linguistic operations that follow the production of variants are organized according to a frequency order, situated in a genetic perspective.

Key-words: Draft; Erasures; Variants; Metalinguistic activities.

DOI: 10.28998/2175-6600.2013v5n10p22

¹ FABRE, Claudine. Des variantes du brouillon au cours préparatoire. *Revista Études de Linguistique Appliquée* (E.L.A), n. 62, p. 59-79, 1986. Tradução Cristina Felipeto, Eduardo Calil, Eudes Santos, Kall Anne Amorim.

Introdução

A maior parte dos trabalhos psicolinguísticos define a metalinguagem pela reflexividade: a linguagem é o instrumento que permite estudar a linguagem como objeto de análise. Disto segue que se referir às atividades metalinguísticas através dos discursos, e a *verbalização*, ela mesma pragmaticamente ligada à “consciência linguística”, utiliza comumente como critério de reconhecimento e material de análise, o conjunto das atividades metalinguageiras.

Inicialmente, parece indispensável sublinhar que estes aspectos não se aplicam de igual forma a todos os tipos de comunicação; se, numa *comunicação oral*, repetições, questionamentos, paráfrases, entre outros, podem constituir retomadas explícitas organizando o discurso ou explorando o código, isto não se dá do mesmo modo na *comunicação escrita*. Quando há retorno sobre a grafia, língua, texto, enunciação, etc., isto se marca por *traços não linguísticos ou paralinguísticos*: setas, borrões, zigue-zagues, traços, riscos, parênteses mais ou menos ambíguos, sobreposição de morfemas substitutivos...

Qual estatuto dar a estas modificações da escrita? Deve-se considerar que elas ressaltam fenômenos “epilinguísticos”, não conscientes, ou a fronteira da consciência? Que elas não se põem verdadeiramente em um jogo de reflexividade, já que a rasura não é um discurso? Mas, como negar que um “discurso interior”, e mesmo um grande debate, não acompanha, às vezes, um minúsculo rabisco? Deve-se, então, inversamente, ver em toda variante um fenômeno regularmente metalinguageiro?

Prezei por partir da consideração que as variantes dos rascunhos marcam uma atitude de interrogação e de ajustamento, trabalhando sobre a inscrição, a língua, o discurso, e suscetível de serem os traços de diversas atividades metalinguísticas e metadiscursivas. Estou igualmente considerando a *descrição destes traços por eles mesmos*, não entendidos enquanto “melhorias” que as variantes trazem ou não à

Debates em Educação

expressão, e sem me deixar prender pelo caráter muito lacunar das interpretações que elas autorizam. Considero, portanto, que o *objeto submisso à reflexão dos sujeitos* é aqui o *escrito* tanto como código, quanto como discurso.

O corpus comporta 100 ensaios ou *rascunhos*, coletados durante dois anos escolares (1975-1976 e 1978-1979), provindos de novatos em língua escrita, alunos do Curso Preparatório (CP, 6-7 anos) de uma pequena cidade do *Midi*. Dois critérios presidiram a sua constituição: 1) número de rasuras por página; 2) número de sinais de pontuação. Resulta do segundo critério, motivado pelas análises das quais eu não direi nada aqui, que o corpus não é, sobre este ponto, representativo do universo dos rascunhos do CP, já que a pontuação aí se encontra sub-representada.

Numerosos pesquisadores sublinham o quanto é difícil distinguir entre a metalinguagem e o discurso que permite compreendê-la. A observação dos rascunhos escapa a esta dificuldade, uma vez que os processos corretivos não se fundem ao recurso da linguagem: a escrita é refeita, modificada, de outro modo do que por palavras. Mas, estes outros recursos, globalmente designados como “rasuras”, formam um sistema? Como analisá-las? E como interpretá-las quando não se dispõe de glosas?

Para debater estas questões, examinarei sucessivamente a distribuição espacial e categorial das rasuras, e as operações linguísticas que elas implicam.

1 Distribuição espacial das rasuras

Adoto, abaixo, as seguintes condições de transcrição:

- as partes rasuradas aparecem entre colchetes [];
- as partes incertas são marcadas por pontos subscritos;
- a disposição original dos elementos na linha é reproduzida tão exata quanto possível.

Debates em Educação

1.1 Pontos na página observada da esquerda à direita

As rasuras aparecem regularmente no começo e no final da linha. Elas parecem caracterizar, dentre os documentos dos quais nós dispomos, os únicos escritos do CP².

- (1) - ...des étoiles et des lune
qui brille dans la [nuit]
nuit... (69)
- (2) - [la] la lune fait un bébé... (30)
- (3) - ...[po]après elle va mètre [sa] [tuni]
[il]
sa belle robe... (43)
- (4) - ...[toute]
[toute] toutes [de] de cocons (81)
- (5) - [r] le rois a doné a sés filles [uno]
une poupée. les filles du roi a doné
un pentalon. les filles du roi cocon
[Se] sont parti sur la lune (76)
- (6) - [quan] quand il on était
grand il se son [mai]
mar[] re... (52)
- (7) - [] Sophie a entendu que [dema]
demain sa sera le printemps... (3)
- (8) - ...J'avais un cheval le ciel
[m] me [la] l'a pris pour les [] nuit sans
lune [je] j'avais un court bouill
[on] il n'a plus de feu je n'y vois plus [goutte]
goutte je cherche ma route [comm] [m] comme [un] [ma]
un malheu [] x. (93)

Dentre as modificações acima, é possível distinguir ao menos três tipos de regularidades:

² NT: Os rascunhos de alunos desta faixa etária trazem uma série de erros e hesitações de diferentes níveis (gráfico, ortográfico, sintático, pontuação, etc.), próprios de processo de aprendizagem da escrita. Esta característica dificulta a tradução do que foi escrito pelo aluno francês, sobretudo porque entre a língua francesa e a portuguesa não há correspondentes exatos tanto no nível ortográfico, quanto no nível sintático. Por este motivo, optamos por preservar o texto em francês, conforme estabelecido pela autora. Após as referências, como anexo, apresentamos uma tradução aproximada, por vezes “ao pé da letra” ou, ainda, deixando alguns termos na língua original, dada a impossibilidade de se encontrar significantes, sintagmas nominais ou verbais ou termos equivalentes. Adiciona-se a essa dificuldade o fato das condições de produção e as próprias produções dos alunos não terem sido contextualizadas pela autora.

Debates em Educação

- *um tipo que substitui o mesmo pelo mesmo*, seja em posição final - (1) *nuít*, (3) *sa*, (8) *goutte -*, seja em posição inicial - (2) *la*, (4) *toute*.

Encontra-se uma única ocorrência de substituição de um termo por ele mesmo nas extremidades da linha, (4) *de*. Riscar, depois escolher um elemento uma segunda vez e o escrever novamente é extremamente frequente em todas as posições, e marca uma hesitação a qual não é muito dizer que sua existência e duração é mais ou menos grande. Por exemplo, a hesitação dura em (4) mais que em (1), se a julgarmos pela repetição. Ela marca um rigor linguístico? Uma escolha discursiva? Uma motricidade mal assegurada? É impossível destrinchar.

- *um tipo, final, interpretável como posicional*.

É representado por (5) *uno*, (7) *dema*, (8) *un ma*. Parece que o fim da linha origina uma letra “espremida” (*uno/une*) ou uma segmentação inaceitável:

dema por *demain*

bouill por *bouillon*

Como surpreendido pela borda da página, o escrevente reage diferentemente: em (7) ele escreve toda a palavra sobre a nova linha, após haver rasurado o segmento mal demarcado; em (8), após haver operado uma segmentação incorreta sobre *bouill*, ele também veta *on*, malfadadamente isolado, riscando-o; mesma dificuldade parece ter acontecido na última linha: *un ma / un malheu [] x*.

As rasuras localizadas ao final da linha parecem, portanto, reconduzir a uma linearidade toda material. Evitá-las supõe que o escrevente prevê a parte restante a grafar, que ele estima com exatidão e rapidez as segmentações por sílabas gráficas. Estas modificações parecem, então, pouco suscetíveis de marcar uma reflexão sobre a

Debates em Educação

língua ou sobre o discurso: elas correspondem melhor a uma má gestão do espaço gráfico.

- *um tipo de rasura que pode ser menos dependente do limite gráfico da folha.*

Em (3), a substituição *tuni, tunique / robe* pode indicar ou uma “melhora” lexical ou o evitamento de uma dificuldade ortográfica situada sobre a sílaba não escrita. Em (6) são estas as correspondências fonográficas que fundam a dificuldade: dessa forma, as semivogais de *mariés* se marcam por *i* precedendo *r*, *mai*, depois, talvez, por *i* interconsonantal, sob um borrão, em *mar [] re*. Além disso, os modalizadores - (3) *peu*, os conectivos - (6) *quand*, (8) *comme*, os pronomes pessoais (8) *on*, trazem modificações ortográficas ou morfológicas.

Esse tipo de rasura pode ser, então, considerada como metalinguística, no sentido de que corresponde a uma investigação *secundária* das formas da língua, por tentativas, rejeições, depois novas tentativas. Porém, em todos estes casos, a redução do formato das letras, seus contornos, a posição inicial ou final da linha, não permitem jamais excluir que estas rasuras também não sejam provocadas pelo não controle do espaço onde pôr a inscrição.

1.2 Pontos na página observada de alto a baixo

Passar de alto a baixo, em uma escrita, é percorrer o espaço-tempo de um texto - ou de um pré-texto. Continuando a considerar a página como um espaço, eu serei, portanto, levada a dizer uma palavra sobre o desenrolar discursivo.

– *Zero risco*

Debates em Educação

Um pequeno número de ensaios (8 de 100) não comporta nenhum risco. Citarei duas performances, assaz diferentes:

- (9) - fleur cherche poupée.
la fille a une fleur
petite poupée cherche la fille (50)
- (10) - la ville est malade elle a mangé
trop de carottes rouges.
jamila est malade elle a mangé
trop de trompe d'éléfan rouge (24)

Talvez aqui se interroguem: como se obteve estes produtos imediatos? Houve uma maturação do texto escrito antes mesmo do momento da escritura, por exemplo, sob a forma de uma “história”, dita oralmente, não exigindo mais reflexão quando ela se forma por escrito? A especificidade do código escritural é tão pouco percebida que o escrevente não se interroga absolutamente sobre o que ele escreve? O escrevente está satisfeito, sem nenhuma crítica? Teria ele atestado uma insatisfação que não pode localizar precisamente? Teria ele reconhecido pontos a modificar, mas percebeu-se impotente para melhorá-los?

Quaisquer que sejam as razões, a posição do escrevente situa-se num comportamento de abstenção: nada aqui marca uma eventual reflexão sobre o escrito.

– *Riscos nas duas primeiras linhas*

Raros são os rascunhos que não apresentam riscos, seja sobre a primeira, seja sobre a segunda linha. O “incipit” é, com efeito, o lugar onde o escrevente, qualquer que seja ele, se “joga na água das frases”, como diz Aragon, e opera as escolhas discursivas que orientam tudo o que ainda resta a escrever. É, portanto, compreensível que as entradas no texto comportem traços de hesitação. Por exemplo, um título, ou um sintagma nominal, é escrito, depois rasurado.

Debates em Educação

- (11) - [] la lune chatte poète [a] elle a
une robe... (23)
- (12) - [le bebe]
le petit bébé battu la locomotive... (32)
- (13) - []
la vendeuse d'espace vendé
des étoile et des lune... (69)

O título corresponde a uma tematização da proposta, a uma apreensão unificante que melhor se observa nos momentos de releitura e cópia. Não é, portanto, surpreendente que ele se encontre frequentemente não disponível ou não concluído durante o “premier jet³”.

As primeiras palavras empregam as escolhas enunciativas: discurso ou narração, subjetividade ou não, descrição ou narração, determinação nominal... Dessa forma, observam-se as rasuras sobre o primeiro determinante, porque ele obriga a optar entre o indefinido, indicando uma “história” nova, e o definido, que remete a uma enunciação anterior, a um conto coletivo ou já conhecido...

- (14) - [une] une dame va à la pêche... (42)

Por outro lado, uma substituição lexical pode marcar mais fortemente a intersubjetividade:

- (15) - une [dame] [d] amie de
tourniquet [va] a été malade... (90)
- (16) - [je] chers petit [s] [che] amis
je [vous] vous fait un [e] jeu... (7)

Do mesmo modo, o primeiro verbo, conforme reconduz a um estado ou a um processo, começa uma descrição ou uma narrativa (*être*, ser ou estar / *sortir*, sair).

³ NT: Em Português, “primeiro jato”, quando o aluno formula o texto pela primeira vez.

Debates em Educação

sort de l'école

(17) - l'histoir de laliglette qui [est o]

laliglette sort de l'école... (44)

Todavia, são os nomes próprios, em 15 dos 100 rascunhos, que atraem as modificações mais frequentes. Primeiro, porque no início de escrita nomeia-se frequentemente um personagem. Em seguida, porque os nomes inventados pelas crianças trazem associações gráficas ou sonoras pouco ordinárias. Mencionamos *klaxonette*, *cératristops*, *querloa*, *wahd chmel*, *bouyougamdo*, *gremuse*, *la reine plumes chouf* e até mesmo *phraidairik!*

Parece, portanto, que as rasuras das duas primeiras linhas testemunham um trabalho de estruturação textual, escolha de um tema, de uma situação enunciativa, de um agente; todas operações fundamentais, que não se realizam sempre de primeira, e nas quais dominam os aspectos metadiscursivos.

– *Espaçamento das rasuras sobre as últimas linhas*

Observa-se um contraste entre as duas primeiras e as duas últimas linhas. A última linha, por 54 vezes de um total de 100, não comporta nenhuma modificação; de 44 destes rascunhos, as duas primeiras linhas comportam ao menos uma. A penúltima linha, 36 vezes é escrita sem retomadas, ao passo que, nos mesmos rascunhos, por 29 vezes, as duas primeiras linhas são modificadas. As autocorreções parecem, então, diminuir no fim do discurso (cf. gráficos de 1 a 4 em anexo).

Pode-se supor que a conduta da “dupla locução”⁴, ou seja, leitura/escrita acarretando distanciamento, julgamento e modificação no curso mesmo da inscrição, não se mantém até o término; os escolares do CP representados pelo corpus censuram

⁴ Lebrave, 1983.

Debates em Educação

seus rascunhos, ainda que reste um certo espaço à escrever. A conduta da vigilância marcada pelas rasuras cessa prematuramente em relação ao projeto de texto que constitui seu objeto.

2 A repartição categorial das rasuras

Se contarmos sobre quais categorias gramaticais os sobrescritos e rasuras aparecem, obtêm-se os seguintes resultados:

Categorias gramaticais	Número de rasuras
Determinante + Nome	155 (112 sobre o nome)
Verbo	89
Pronome substituto	20
Conjunção (subs + coo)	20
Pronome pessoal (eu/ tu/ nós/ vós)	15
Preposição	13
Adjetivo	14
Advérbio	13
Indefinível	9

As três categorias que portam, dentro do corpus, as mais numerosas modificações são, portanto, os *elementos de relação* (preposição, conjunção, pronomes), *os verbos e os nomes*.

Debates em Educação

2.1 Elementos de relação

Trata-se dos termos que tem a função de ligar dois sintagmas ou mais. Eles permitem ordenar os conjuntos sintáticos extensos, até o nível frástico ou interfrástico.

– Lista A: preposições⁵

- (18) - elle
va [ch] chez le pâtissier (6)
- (19) - ...elle a
une robe [ave] avec un zèbre rose... (23)
- (20) - Klaxonette [avai] avec sa bicyclette (40)
- (21) - ...il se [som] sont
[enbr] enbrase de [] ven
tout le monde (52)
- (22) - la reine plumes – c[l] houf rêve d[e]
avoir une tête de papillon... (81)

Esses poucos exemplos permitem supor que as rasuras marcam aí rigores ortográficos ou morfológicos: é a forma escrita, não o valor da preposição, que é o problema na maioria dos casos.

Não se pode, contudo, excluir que um escorregão sobre a grafia não se acompanhe de hesitações sobre a categoria.

– Lista B: conjunções

⁵ As listas, de A a U não são exaustivas.

Debates em Educação

- (23) - la fête de
querloa [et] et nadarienette (62)
- (24) - [il pleubé]
[e] il peuvé peuvé (5)
- (25) - ...p [] asques sa ma[n]man
lui a dit dales chercher
du goutes... (58)
- (26) - [quan] quand il on était

grand... (52)
- (27) - pour [que] que qon [on ne le] les
achête (62)

As rasuras parecem indicar as dúvidas ortográficas. Entretanto, num número importante de ocorrências, elas podem reconduzir, ao mesmo tempo, a busca de uma grafia correta e àquela de uma categoria. Por exemplo, nas substituições da conjunção *et* (*e*), das formas homônimas do verbo *être* ou de variantes não codificadas *e/ee*:

- (28) - [une] une dame va à la pêche

dans un laque [ee] et elle pêche...
(42)

Ou ainda, dentro das alternâncias indefiníveis entre preposição e conjunção (*pour?* - *para*, *por* / *quand?* - *quando*):

- (29) - ...pous vois les lunes [quans pa]
pous

sa fête (96)

– *Lista C: pronomes substitutos*

Debates em Educação

- (30) - ...quelqu'un a [na] acheter une... (2)
 (31) - ...elle en [] a [] mis
 partout sa maman la grondé elle [len] la
 [] couché... (9)
 (32) - ...[il] il son eu []... (71)
 (33) - ...[ell] et elle a
 fe[]rmé ses pétales... (79)

As rasuras afetam os pronomes substitutos alterando o mesmo pelo mesmo ou tentando ajustar as correspondências fonográficas. Para as três categorias de elementos de relação, das quais duas são invariáveis, uma grande parte das rasuras constitui uma exploração ortográfica; outra parte, pelo jogo das homonímias, reconduz, simultaneamente, ao sistema ortográfico e àquele das categorias gramaticais.

2.2 Verbos

Na língua, o verbo constitui a categoria gramatical mais complexa por sua morfologia, comportando numerosas variações, e por sua sintaxe, que exige concordâncias e distribuições específicas.

– Lista D: tempo, número e pessoa

- (34) - ...un cochon qui [fait] faisait caca (44)
 (35) - mon papa ne [travallo] travaille pas...(2)
 (36) - ...il [feso] faissait... (82)
 (37) - ...on [fe] fait...
 (38) - sa maman lui a dit dales (58)
 (39) - ...maman et papa sont [et] allé [e]
 a la mer (94)
 (40) - ...maman et papa et allé [e] (94)
 (41) - le roi cocon [] regarde [nt] (44)

Debates em Educação

(42) - elle a vu [e] une fille (90)

Algumas modificações podem ser discursivas - alternância do presente e do imperfeito em (34) - ou ortográficas, como em (35) e (36) onde o traçado *o* pode marcar o inacabamento antes de uma retomada com acréscimos ou substituições.

Nos outros casos, a rasura trabalha sobre as marcas específicas da categoria verbal. Os enunciados (37) e (38) apresentam equivalentes fônicos e hesitações sobre os sufixos. Em (39), (40) e (42), os participios são marcados pelo feminino, seja porque não há neutralização pelo sujeito masculino (39), seja pelo acordo “maximalista” com o complemento ou com o sujeito feminino (42). Em (39) e (41), o número varia: pode-se supor que a hesitação sobre as marcas passe por uma fase de hipercorreção, que consistiria em sua alternância, e na tentativa *a priori* de sufixos marcados mais fortemente.

– Lista E: auxiliares e semiauxiliares

- (43) - tourninique [va] a été malade (90)
- (44) - elle [] va bene rigolé (10)
- (45) - ...il se [som] sont [enbr] enbrase (52)
- (46) - elle [è] [è] morte (90)
- (47) - papa [] [a] [] a dit... (94)
- (48) - la grand mère l [a] été [] mouié (83)
- (49) - il [avai avec] avai [un] une blonde (60)

- (50) - la gremuse à [] invité mademoiselle...
(72)

Não é excluída a forma ortográfica inalterada - (43), (44) -, quando algumas modificações correspondem a escolhas discursivas.

Em (45) e (46), as rasuras podem ser interpretadas como ortográficas: être, conjugado no presente, exige, com efeito, seis formas escritas diferentes para um

Debates em Educação

tempo verbal, o máximo observável em francês. As modificações aí são, talvez, a averiguação de uma dificuldade da conjugação.

Enfim, de (47) a (50), as rasuras incidem sobre o auxiliar *avoir* (ter ou haver) e, nos dois últimos enunciados, sobre seu homônimo com as preposições *à* (a, para, em) e *avec* (com, pronunciado algumas vezes /ave/ por emudecimento da consoante final em francês meridional). É, portanto, a própria categorização que pode estar em questão.

Observemos que para o conjunto desta lista há dois paradigmas mais usados: os do presente do *être* e do *avoir*, que provocam as hesitações mais longas (46), (47), ou as variações ortográficas mais marcadas (45), (46), (49), (50). Os elementos verbais de frequência elevada não são, portanto, forçosamente estes que põem menos problemas aos escreventes aprendizes.

– Lista F: elementos prefixados

Quer se trate do prefixo propriamente dito ou do reflexivo lexicalizado dos verbos pronominais, os elementos prefixados trazem frequentemente sobrescritos ou riscos.

- (51) - ...elle [re] [ra] habi [t] te dans une rose... (75)
- (52) - ...il [re] regardé... (82)
- (53) - ...pour de [s'enbra] [se] s'enbrassé...

Não é excluído, nestes casos onde as rasuras são todas postas à esquerda da grafia finalmente retida, que a hesitação remeta a escolhas lexicais que confirmam, em (52), ou anulam, em (51), a primeira escolha. Também não é excluído que a hesitação reconduz a uma correta intuição do valor sintático e lexical destes elementos

Debates em Educação

prefixados: ao mesmo tempo, periféricos do verbo e mais ou menos congelados com ele em um todo indissociável.

Como dito acima, podemos notar que, apesar de sua elevada frequência, um elemento, por exemplo (*re*), pode provocar hesitações repetidas.

– Lista G: *lexemas*

Além das próprias variações formais, a categoria do verbo também apresenta as modificações que afetam a totalidade dos *lexemas*. Observemos:

- um grande número de repetição de rasuras, com hesitação sobre a forma do radical:

(54) - [il plebé] [plebé] [il pleubé]
[e] il peuvé... (5) (lecture: “il pleuvait”)

- um grande número de grafias pouco interpretáveis fora do contexto:

(55) - la pendule dit « le temps ne ve pas [re] re [vei] veire »... (98)
(lecture : « le temps ne veut pas revenir »)

(56) - ...[il] li [padé]... pardé...
(lecture: « il prenait... »)

Se podemos propor uma leitura em (56), é graças ao contexto, “*li grimpe tout les jours aux arbres*”, que permite traduzir “*il grimpeait aux arbres, il prenait – prendait? – des cerises...*”⁶.

2.3 Sintagmas nominais (determinante + nome)

⁶ NT: Em Português, respectivamente, “li subido todos os dias nas árvores” e “ele subia nas árvores, pegava - pega va? – cerejas...”.

Debates em Educação

As modificações dizem respeito às flexões em gênero e número (15 ocorrências), a segmentação (18 ocorrências), a forma do determinante (25 ocorrências). Cerca de 20 modificações incidem sobre os nomes de pessoa e 77 rasuras sobre os nomes comuns, que remetem a 112 rasuras ou superabundância de palavras afetando os nomes propriamente ditos.

– Lista H: gênero e número

- (57) - ...un [e] jeu (7)
- (58) - ...un [e] jour (57)
- (59) - ...[un] une blonde et un brune (60)
- (60) - ...un lit [e] (74)
- (61) - ...la fenêtre [s] (19)
- (62) - ...la rose [s] (26)
- (63) - ...une lune [s] (74)

Estes sintagmas congregam a mesma conclusão que a lista D: salvo em (59), a hesitação sobre as marcas parecem levar a proliferação de tentativas, testando num primeiro momento a marca menos neutra. Pode-se observar, além disso, que as forças da flexão jogam, de (61) a (63), unicamente sobre a grafia, mas podem, de (57) a (60), afetar a forma fônica. Parecem, portanto, tentativas sistemáticas.

– Lista I: segmentação

- (64) - ...de la [] crème... (9)
- (65) - ...un [l'ai] ail... (16)
- (66) - ...des [s] zyey... (45)
- (67) - ...la l [a] une... (57)
- (68) - ...à [5] 5 coeur (: à cinq heures) (61)
- (69) - ...les [seange]... (72) (:les anges)
- (70) - ...une [unel] lune (78)
- (71) - ...mademoiselle – alphabette rêve d'[une] lune[s] (74)
- (72) - ...le soleil va à [] la fête... (75)
- (73) - ...dans [] la mer... (94)

Debates em Educação

A segmentação entre o determinante e o nome pode ser difícil devido à ligação fônica - (65) a (70), mas também por sua própria causa (64). Observamos, de (71) a (73), que o limite entre preposição e determinante também provoca rasuras. Pode-se concluir que os escreventes novatos têm tendência a apreender primeiro os conjuntos sintagmáticos (sintagma nominal, sintagma preposicional), dos quais se distinguem os componentes lexicais em um segundo momento.

– Lista J: determinante

- (74) - ...[ine] une chaise (7)
- (75) - ...[un] [] oeil (16)
- (76) - ...[det] des des lunette... (22)
- (77) - ...[la] la lune... (30)
- (78) - ...[sai] [s]s [ai] es filles... (73)
- (79) - ...[ume] une sirène...(94)

Várias modificações parecem ser caligráficas – (74), (76), (79) – outras são provavelmente de tentativas ortográficas – (78), outras, ainda, substituem um elemento por ele mesmo (75), (77).

– Lista K: lexemas

- (80) - ...[m mo] monsieur...
...[et monsu] [et monse]
et monseur (16)
- (81) - ...la [poil] poule... (8)
- (82) - ...du [suc/u/re] sucre... (11)
- (83) - ...une [grenoui] grenouille (45)
- (84) - ...[il] li [padé] pardé des [fer] [frie] [fierse] firse
et des cerise elle c'était [bon] bon. (87)
(lecture: « il prenait (prenait?) des fraises et des cerises, elles
étaient bonnes »)

Como para o verbo, a dificuldade em transcrever o conjunto de lexemas nominais pode provocar repetidas rasuras: (80), (84), (85). Observamos em (84) e (85) que os segmentos rasurados permitiram várias distribuições para a segunda consoante e a primeira vogal. O núcleo vocálico permanece, entretanto, incorretamente

Debates em Educação

transcrito em *fraises* (84), assim como em “*prenait*”. A variedade lexical e os correspondentes fonográficos parecem, portanto, provocar nos novatos os procedimentos de exploração do Nome enquanto lexema, que são similares àqueles observados para o verbo.

3 As operações implicadas pelas variantes

3.1 Definições e preliminares

Adoto os elementos de terminologia propostos por Bellemin-Noel (1977), Grésillon e Lebrave (1983), e os transporei para o domínio dos escritos escolares. Falarei de *variante*, ou *modificação*, ou *mudança*, para designar tudo o que muda em um momento qualquer do pré-texto, ou rascunho, ou ensaio, depois do “*premier jet*” até a última cópia. Segundo estes pesquisadores, as mudanças comportam quatro tipos:

- a. *Adição ao acréscimo*: pode tratar-se do acréscimo de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema:

Ex : *etait / était* (éstava / estava)

Ex : *les arbre / les arbres* (as árvore / as árvores)

mas também do acréscimo de uma palavra, de um sintagma, de uma ou de várias frases.

- b. *Supressão*: rabiscos sem substituição do segmento apagado. Ela pode se aplicar sobre unidades diversas, acento, grafema, sílaba, palavra, sintagma, uma ou mais frases:

Debates em Educação

Ex : elle s'occupera [t] (ela se ocupará)
 Ex : [il plebé plebé il pleubé]

- c. *Substituição*: supressão seguida de substituição por um novo termo. Ela se aplica sobre um grafema, uma palavra, um sintagma ou sobre conjuntos mais extensos:

Ex : [qu'elle que qui] quelqu'un ([que ela que que] alguém)
 Ex : [boujou] boucou

- d. *Deslocamento*: troca dos elementos, que tendem a modificar a ordem na cadeia.

Ex : Mon est logement grand / Mon logement est grand
 (Meu é apartamento grande / Meu apartamento é grande)

Distinguem-se, claramente, esses tipos nas condições de boa legibilidade; mas, essas condições não são sempre realizadas. Por exemplo, como decidir que um segmento apagado ou anulado, que seu desaparecimento não acarreta a aparição de nenhum outro, seja imediatamente (substituição propriamente dita), seja à esquerda ou à direita (deslocamento)? Uma leitura comparativa, que aproxima os elementos semelhantes, e interpretativa, que "completa" os traços incompletos, é, portanto, indispensável.

Explicarei este procedimento comentando duas classes de riscos que me pareceram duvidosos como supressões.

- (86) - on la [nn] mi
 dans une grange...
 (87) - ...un [p] tout petit hippotanes (58)

Debates em Educação

O conjunto dos documentos assinala que os grafemas *m* e *n* se confundem em muitos escreventes. O caso (86), eu classifiquei como substituição. Para (87), parece-me provável que *p* constitua uma antecipação da inicial de *petit*, tratando-se deslocamento, pois.

No corpus, as modificações se dividem desigualmente entre os quatro tipos: nota-se 234 supressões, 175 substituições, 16 deslocamentos, 13 acréscimos. Supressões e substituições são, portanto, com grande distância, as modificações mais frequentes.

3.2 Supressão

Restam como supressões não duvidosas: das ilegíveis, que representam 62 ocorrências, cerca de um quarto do efetivo, não se pode dizer nada; os grafemas apagados em posição final ou em posição mediana da palavra; os lexemas riscados repetindo-se a sua direita, os sintagmas e lexemas apagados e isolados do contexto.

– Lista L: grafemas suprimidos em posição final da palavra

- (88) - ... il y a une petit [e]
Pluie
- (89) - la chatte – poète va à la fenêtre [s]
- (90) - la rose [s] va à la ville...
- (91) - ... chers petit [s]... amis
je [vous] fait un [e] jeu...
- (92) - ... le miel [e]
- (93) - maman et papa sont [et] allé [e]
à la mer...
- (94) - ... un lit [e] ...
- (95) - ... la tempête rouge [s]...
- (96) - ... le roi cocon [] regarde [nt]
- (97) - un [e] jour hippopotame
et allé [s] à la ferme...

Debates em Educação

À exceção de (94) e (92), que podem traduzir um desconhecimento lexical, todas as supressões em posição final giram em torno das marcas de gênero e número do sintagma nominal (nome, adjetivo, determinante) e sobre o verbo. Vemos que a interrogação sobre as marcas podem seguir com sua proliferação abusiva, ou ainda, em (93), que certas neutralizações, como aquelas do feminino pelo masculino, ou do gênero pelo número, ou do singular pelo plural, não são usadas.

– *Lista M: grafemas suprimidos em posição mediana da palavra*

- (98) - so [l] phie
- (99) - ...lé [p] spases
- (100) - ... le p [] a [] ys

Nestas diferentes ocorrências, a supressão de um ou de vários grafemas parece ser causada por aproximações ortográficas.

– *Lista N: lexemas suprimidos que se redobram em um outro à direita.*⁷

- (101) - ...mais [et] (ils se sont embrassés)...
- (102) - maman et papa sont [et] allés à la mer
- (103) - (le fils) [il] (prenait des fraises)...
- (104) - ...un [un] garçon

O termo riscado admite mais ou menos os mesmos contextos que o termo apresentado imediatamente à sua esquerda: em (101) *mais/et* (mas/e) pertencem a mesma categoria gramatical, em (102) *sont/est* (são/é, estão/está) pertencem ao paradigma do presente do mesmo verbo (être), em (103) *le fils* e *il* (o filho/ele) são coreferentes e em (104) o mesmo termo é retomado. Em todos estes casos, dois

⁷ Entre parênteses, minha leitura das passagens do contexto que não estão em discussão aqui e podem ser separados da palavra rasurada por um ou vários segmentos.

Debates em Educação

termos equivalentes apresentam-se alinhados, o que não seria aceitável em (103), onde se teria uma forma de ênfase.

Encontra-se um funcionamento muito semelhante na produção de uma rasura de substituição: dois termos pertencentes ao mesmo paradigma estão num mesmo ponto do eixo sintagmático, onde eles não podem ser coocorrentes. Mas, aqui, o termo escrito em primeiro lugar é mantido. Isso poderia indicar que a hesitação entre os dois termos dura bastante e que a rasura do segmento mais recente coloca fim à hesitação. Na rasura de substituição não temos, ao contrário, primeiro o risco de um termo antigo, depois a escritura de seu substituto?

– *Lista O: lexemas e sintagmas suprimidos*

Quando uma palavra é suprimida, é frequentemente um termo de relação: pronome, conjunção de subordinação, preposição.

(105) - et [qone] tu le monde... (comme?)

Quando um sintagma é suprimido, a censura pode ser uma adequação - [bomsendedieu] - ou para evitar uma dificuldade; ela também pode ser discursiva e corresponder ao abandono de um tema, especialmente no final do rascunho.

(106) - la chatte poète va à la fenêtre...
[les fées v]

(107) - ...il étai tou les de [étai] conten
[tou jau jou contem] (60)

Apenas excepcionalmente uma supressão evita uma redundância:

(108) - la pluriche du monde [en]
(lecture: du monde entier)

Debates em Educação

A supressão de lexemas ou de sintagmas parece, portanto, corresponder a dois tipos de conduta: uma dificuldade sintática ou ortográfica foi encontrada, embora não tenha sido tratada; temas ou desenvolvimentos novos são examinados, depois abandonados. A variante traduz, então, quer o abandono da vigilância linguística, quer o da invenção. Alguma escolha é exprimida, depois suprimida de forma não produtiva.

3.3 Substituição

A substituição indica, ao contrário, que, defronte uma insatisfação ou uma dificuldade, o escrevente tenta modificar sua escrita. No corpus, ela é representada por 175 ocorrências.

3.3.1. Substituições sem mudança

– *Lista P: um termo é trocado por ele mesmo*

- (109) - [monsieur] monsieur
- (110) - je [vous] vous fait...
- (111) - avec de sose [tomate] tomate...
- (112) - ... le temps ne va pas [re] re [vei] veire...

Este procedimento de substituição do mesmo pelo mesmo é extremamente propagado, tanto entre os escreventes aprendizes, quanto entre os escritores. Quando a sequência acrescentada, imediatamente consecutiva ao momento da escritura, figura sobre a mesma linha, ela indica um rigor, marcado pelo risco, depois um retorno à primeira escolha. Quando a sequência acrescentada não configura a sequência de seu equivalente rasurado, um tempo mais longo pode ter decorrido entre a primeira inscrição, a hesitação e a confirmação da escolha.

Debates em Educação

Riscar um segmento é encontrar um problema: mas, aqui, qual? Acrescentar o mesmo é concluir pela pouca validade do questionamento, ou se sentir impotente para encontrar um melhor? Este tipo de substituição esclarece, sobretudo, a dificuldade de uma escolha.

3.3.2. Substituições com mudança

– Lista Q: grafemas vizinhos pelo traço

(113)	-	...le père [m m] noël
(114)	-	[po] papa... [ume] une sirème/n
(115)	-	la [m] nuit... [les m] les nuages... [m] nous
(116)	-	la [ferne] ferme
(117)	-	je [vaul] voul...
(118)	-	[bibo] bibéro

Estas substituições ocorrem sobre os traços, não sobre os valores linguísticos, pois as variantes podem não apenas afetar duas vogais, ou duas consoantes, mas também fazer passar de vogal à consoante, ou de consoante à vogal: *a/g; l/e; u/n*, por exemplo. Entre as vogais, *a/o, i/u, o/e, e/a, u/a* são as substituições que deixam supor que todas as vogais gráficas, de traço arredondado - à com exceção de *y*, distinta por seu traçado vertical - podem ser alteradas no momento da escritura.

Entre as consoantes, observa-se às substituições: *l/h, l/t, s/c, d/b, r/s*. Uma distinção especial deve ser feita à *n/m* e, sobretudo, *m/n*, maciçamente representada nos documentos que pude consultar, fora de proporção com todas as precedentes. É difícil explicar esta dominância por uma dificuldade gráfica superior ou pela frequência superior dos elementos que estes grafemas permitem compor: decerto, *m* entre *me, moi, maman*, e *n* na negação, mas os riscos sobre *l, t*, que entram no artigo definido ou na 3ª pessoa dos verbos, poderiam ser esperados ao menos também

Debates em Educação

frequentemente... Sem saber, no momento, como esclarecer este ponto notável, pelos argumentos linguísticos, contento-me em assinalar sua importância.

No conjunto, as substituições de grafemas vizinhos pelo traçado parecem não ressaltar atividades metalinguísticas, mas sim inabilidades motrizes no desenho das letras.

– *Lista R: relações fonemas-grafemas*

- (119) - ...bou/g/cou...
- (120) - pour lei
... fime [pre] peur (lecture: pour lui faire peur)
- (121) - ...pour [que] que [qon]
[on ne le] les achète [des] set étoile
- (122) - ...quelqu'un a [na] acheter...
- (123) - ...il on eu beaucoup/il savai/
denfen

Aqui, são as relações fônico/gráficas que estão em jogo: em (119) a associação de uma surda e de uma sonora, /k/ /g/, e suas transcrições sucessivas; em (120), situação da vogal no interior da sílaba; em (121), (122), (123), oposição de uma ligação fônica e de uma segmentação gráfica em lexemas.

Estas substituições permitem apreender o código escritural como conjunto regulado pelas próprias leis e distinto do código oral. Podemos, portanto, considerar que elas caracterizam a aprendizagem da escrita, colocando à distância os funcionamentos da comunicação oral e que elas têm globalmente valor de reflexão sobre as duas faces da língua.

– *Lista S: aproximações sucessivas*

- (124) - ... elle ét [és] /alt/ [elle elle] telle
[mebe] le me [e] lel [ebele elele elele]

Debates em Educação

- (125) - (lecture: elle était tellement belle)
 elle et em [rem] [rji] réjime
 il] li [padé] pardé des [fer] [frie] [fierce] frirse
 et des cerise elle c'était [bo] bon
 (lecture: il prenait des fraises et des cerises, elles étaient
 bonnes)
- (126) - ...[il plebé plebé] [il pleubé [e] il peuvé peuvé
- (127) - [qu'elle qun qie] quelqu'un...
- (128) - ...la vendeuse [dissa] dit

Em toda esta lista, as rasuras permitem tatear sobre a dificuldade de pesquisar e, às vezes, de obter conformidade à norma. Elas funcionam, portanto, como “correções” propriamente ditas, mesmo se o estado final não está correto.

– Lista T: *lexemas e sintagmas*

- (129) - ...il y a la pluie qui et ranté dans la quoque de l'escrgot est l'escrgot...
 [et l est pas conten] mait l'escrgot
 [et] est content de la plui rose.
- (130) - ...elle avait une tête de [lapin] papillon...
- (131) - ... j'eme vole comme les [seange] rêve
- (132) - ...une [dame] amie

Poucas substituições podem ser consideradas como uma pesquisa lexical. Em (129), pela alternância *et/mais* e aquela da negação e da afirmação (*pas content / content*), o escrevente pode ter tentado deixar sua história mais coerente: o caracol ama a chuva, não o contrário. Em (132), a mudança lexical pode reforçar a subjetividade e ter um valor discursivo.

Soma-se a estas observações, conforme o que caracteriza os rascunhos do CP consultados, o fato de que nas substituições propriamente lexicais ou textuais raramente encontramos “melhoramentos” do discurso. Exceção feita da alternância do mesmo com o mesmo, que se encontra nos escreventes de todas as competências, nos rascunhos dos iniciantes temos uma situação inversa àquelas dos escritores profissionais: aqui, a massa das substituições se enraíza em uma técnica gráfica

Debates em Educação

lacunar, nas tentativas de correção ortográfica e quase nunca na disposição discursiva. Elas destacam mais, portanto, a aprendizagem da inscrição do que uma reflexão sobre o discurso.

3.4 Deslocamento

Esta modificação ocorre raramente em nosso corpus, sobre a distribuição de segmentos extensos, sintagmas ou proposições. Ela incide mais em unidades menores, grafemas ou grupos de grafemas, mais raramente ainda em lexemas, quer sejam antecipados ou repetidos. No corpus, ela é representada em 16 ocorrências.

– Lista U: grafemas e lexemas removidos

(133)	-	...[ell] et elle..
(134)	-	...un [p] tout petit hippotanes...
(135)	-	... [p] la petite fille...
(136)	-	...chers petits [che] amis...
(137)	-	...[et il] d'esspace et il y avait plus d'esspace
(138)	-	...elle il se dipute jamé [conten] il étai tou les de [étai] conten
(139)	-	[il a y] il y a
(140)	-	... [avc] [ae] avec

Com exceção de (136), (138) para *étai*, nos quais um grafema ou uma sílaba já efetuada encontra-se repetida, a antecipação, como vemos, constitui a quase totalidade dos deslocamentos. Como explicar sua frequência? Talvez, porque a motricidade da mão vai, especialmente nos novatos, menos rápida do que a palavra interiorizada, “o tempo necessário à escritura sendo superior ao tempo psicológico do projeto”⁸. Quanto à repetição, muito menos representada, ela corresponde a uma fixação sobre um segmento anterior da cadeia. Nos dois casos, um confronto ou uma

⁸ Cf. Rey-Debove, J. (1982).

Debates em Educação

derrapagem se produz sobre a cadeia sintagmática. A sincronização, própria ao escritural, da motricidade da mão e de uma verbalização em projeto, não é completa.

O único deslocamento de alguma amplitude observa-se na sintaxe das frases interrogativas e representa 2 ocorrências sobre o conjunto do corpus:

- (141) - ... «[tu] est ce que tu v[u] eux
- des espa[s]ces?»...
- (142) - la vendeuse d'esp[er]a [s] ce
- di [cé qui ve/cé/acheter] qui cé
qui vé

Dois deslocamentos inerentes à frase interrogativa são aqui provados: em (141), deslocamento do pronome pessoal à direita do marcador, *est-ce que*; em (142), anteposição do pronome interrogativo *qui*, deslocamento à direita do marcador interrogativo (*cé: c'est* e não *est-ce*) e reduplicação do *qui*.

Afora estes dois casos, o deslocamento é muito monótono: trata-se mais frequentemente da permutação de um elemento por ele mesmo, jamais de “melhoras” lexicais ou estilísticas, tais como aquelas que encontramos em rascunhos de 6^{ème} ou do Cours Moyen, por exemplo: *il avait une énorme bouche/il avait une bouche enorme* (ele tinha uma enorme boca / ele tinha uma boca enorme).

Com exceção das frases interrogativas, o deslocamento geralmente se dá em pequenos elementos: grafemas, grupo de grafemas, lexemas. Parece que vemos se suceder sobre a linha de escritura os segmentos traçados com uma relativa a-sincronia em relação aos mesmos segmentos que os acompanharia no discurso. Isto nos leva a concluir que no CP o deslocamento por antecipação indica as falhas entre desenvolvimento discursivo e coerções da linearidade gráfica, ou seja, que ele ressalta melhor a aprendizagem das técnicas do saber-escrever que de uma atividade metalinguística ou metadiscursiva.

Debates em Educação

3.5 Adição

Esta modificação é muito pouco representada nos rascunhos do CP consultados (13 ocorrências) e sempre sob a forma das menores unidades gráficas. Uma letra, um acento podem ser acrescentados:

- (143) - Jan / Jean
 (144) - bebe / bébé

Mas, os acréscimos mais numerosos dizem respeito à segmentação, que se encontra marcada na releitura por uma barra vertical, indicando duas unidades lexicais distintas:

- (145) - alphabette rêve *dune* lune
 (146) - ...une fille qui
 sapelle mademoiselle alphaplumes...

O acréscimo em (145) estabelece uma demarcação entre preposição e artigo, em (146) entre pronome reflexivo e verbo. Trata-se de acréscimos assinalando que o escritural é pressentido numa de suas especificidades: um corte que utiliza o branco lá onde o oral não segmenta. Afora este tipo, a adição é um procedimento quase ausente.

Conclusões

1- Ao término deste estudo, *vários fenômenos permanecem irredutíveis*: os riscos não seguidos de substituição que deixam um vazio na cadeia, e que o escrevente não se preocupa mais; as escolhas múltiplas não seguidas de supressão, que põem em

Debates em Educação

coocorrência, em um mesmo ponto, os elementos que não podem aí permanecer juntos; a substituição de um elemento por ele mesmo, os retornos de fragmentos já rasurados, como se as rasuras precedentes não fossem efetivas, ou como se certas repetições fossem irremediáveis; a tendência a utilizar uma operação (supressão ou substituição) à exclusão de toda outra, a dominância ora da hesitação repetitiva, ora da economia, ora do jogo, todos aspectos pouco generalizáveis, idioletos, que permitem pensar que as variantes dos rascunhos, e o que elas indicam das atividades epilinguísticas e metalinguísticas dos alunos, revelam *uma relação muito pessoal com a comunicação escrita*.

2- *O caráter heterogêneo das variantes* observadas não é uma revelação. Algumas incidem sobre *a inscrição*, sobre a disposição na página e remetem a uma motricidade mal controlada e às habilidades gráficas em vias de constituição; outras sobre *a língua*, o manuseio dos fonogramas, morfogramas e logogramas, especialmente nas duas categorias essenciais da frase verbo-nominal e em elementos de alta frequência linguística; algumas sobre *a disposição discursiva* e sobre *a enunciação escrita* (oposição das duas primeiras e das duas últimas linhas).

Este caráter heterogêneo pode indicar que *nem toda rasura é potencialmente metalinguística*, mas pode também remeter à heterogeneidade do conjunto das atividades epi- e metalinguísticas.

3- *As operações linguísticas* acompanham as variantes que se apresentam no corpus, de acordo com uma ordem de frequência: *supressão > substituição > deslocamento > adição*, as duas últimas sendo pouco representadas. Conclui-se, portanto, que *desfazer o escrito* (supressão) é uma conduta muito frequente, ao passo que *produzir* a partir do nada (adição) ocorre muito pouco. O deslocamento que se dá sobre as sequências amplas quase não existe. É, portanto, para o essencial, *a substituição* entre dois termos, ambos válidos, que testemunha a vigilância linguística e a criatividade dos escreventes.

Esta situação (dominância da substituição e da supressão; conduta de abstenção representada pela supressão e pelo não uso de acréscimos) seria recolada

Debates em Educação

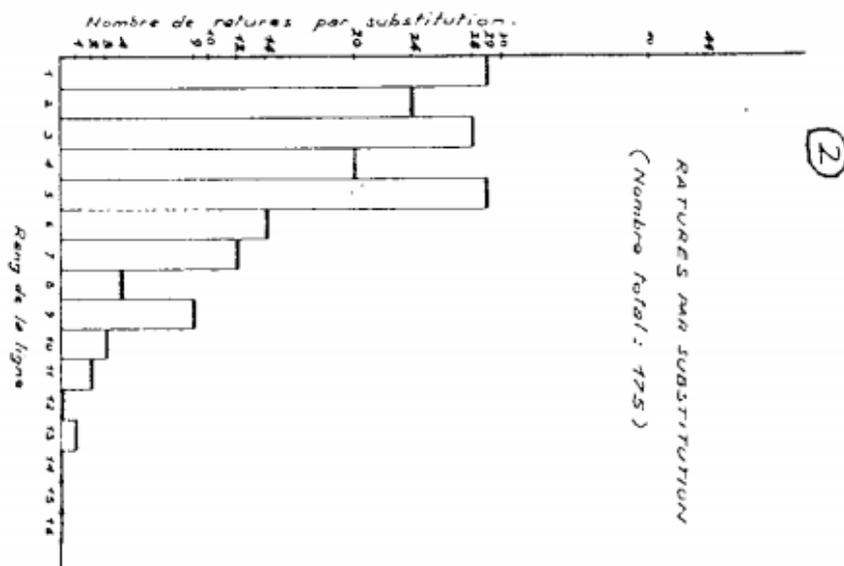
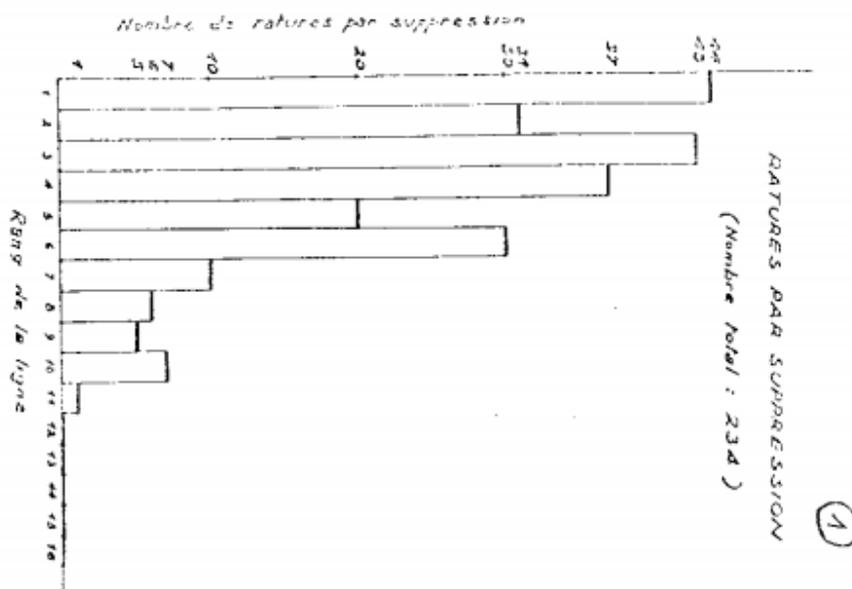
numa *perspectiva genética* e comparada a outras, aos diversos níveis escolares, considerando a *hipótese de uma emergência progressiva da “consciência linguística”*.

Referências

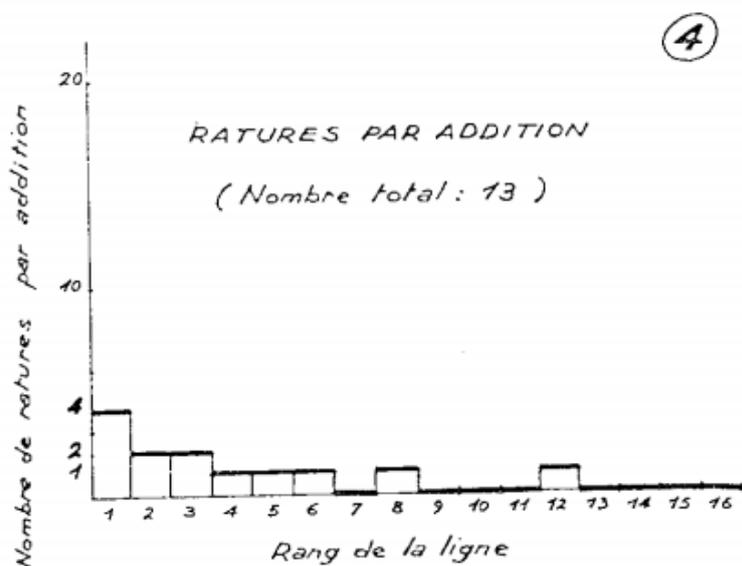
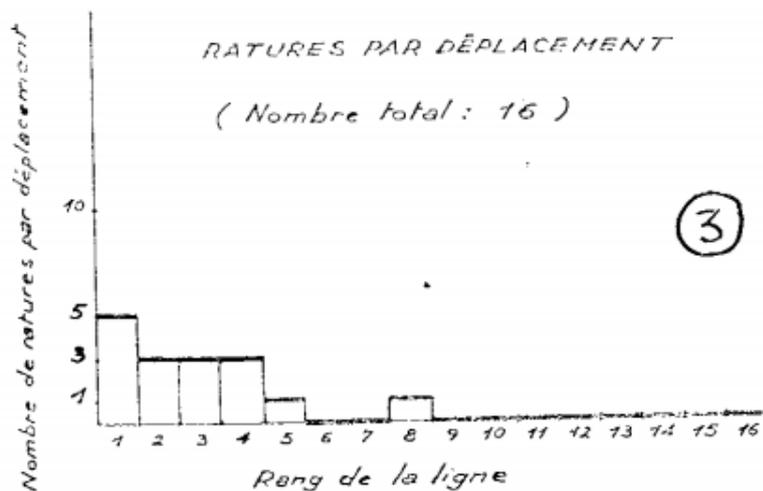
- BELLEMIN-NOEL, J. Reproduire le manuscrit, présenter les brouillons, établir un avant. **Littérature**, 28, 1977.
- BONNET, C.; TAMINE-GARDES, J. **Quand l'enfant parle du langage**. Bruxelles, Mardaga, 1984.
- BORILLO, A. Discours ou métadiscours? **DRLAV** 32. Paris, Centre de recherche de l'Université de Paris VIII, 1985.
- BREDART, S.; RONDAL, J-A. **L'analyse du langage chez l'enfant**. Bruxelles, Mardaga, 1982.
- FABRE, C. Dans la poubelle de la classe: subjectivité et jeux de langage. **La linguistique**, v. 18, fasc. 2, 1982.
- FABRE, C. De quelques usages non standards dans des écrits d'écoliers. In: **J'cause français, non ?** Paris. La Découverte / Maspéro, 1983.
- FRANÇOIS, F. ; HUDELLOT, C.; SABEAU-JOUANNET, E. **Conduites linguistiques chez le jeune enfant**. Paris. P.U.F, 1984.
- FUCHS, C. Éléments pour une approche énonciative de la paraphrase dans les brouillons de manuscrits. In: **La genèse du texte: les modèles linguistiques**. Paris. Ed. du C.N.R.S. 1982.
- GRÉSILLON, A.; LEBRAVE, J.-L. Les manuscrits comme lieu des conflits discursifs. In: **La genèse du texte: les modèles linguistiques**. Paris, Ed. du C.N.R.S, 1982. Avant-propos. **Langage**, 69, 1983.
- GRÉSSILON, A.; LEBRAVE, J.-L. Lecture et analyse des brouillons. **Langage**, 69, 1983.
- REY-DEBOVE, J. Le métalangage. Paris. 1979. Coll. L'ordre des mots. Le Robert. 1983. Le métalangage dans le langage parlé. **Recherches sur le français parlé**, 5, S.G.A.R.S.
- REY-DEBOVE, J. Le métalangage en perspective. **DRLAV**, 32.
- SINCLAIR, A.; JARVELLA, R.J.; LEVELT, W.J.M. **The child's conception of language**. Berlin, Springer-Verlag, 1978.

Debates em Educação

Anexo A: gráficos de 1 a 4



Debates em Educação



Anexo B: transcrição do corpus

- (1) - ... as estrelas e as lua
que brilha na [noite]
noite... (69)

Debates em Educação

- (2) - [a] a lua faz um bebê... (30)
- (3) - ... [de] depois ela colocará [sua] [túni]
[ele]
seu belo vestido... (43)
- (4) - ...[todo]
[todo] todos [de] de casulos (81)
- (5) - [r] o rei deu a suas filhas [um]
uma boneca. as filhas do rei deu
uma calça. as filhas do rei casulo
[Se] partiram para a lua (76)
- (6) - [quan] quando ele era
grande ele se [caso]
ca [] sou... (52)
- (7) - [] Sophia entendeu que [ama]
amanhã será a primavera... (3)
- (8) - ...Eu tinha um cavalo no céu
[m] me [a] l'a pris para as [] noite sem
lua [eu] eu tinha um curto bouill
[on] não há mais fogo eu não vejo mais [gota]
gota eu procuro minha estrada [com] [m] como [um] [minha]
uma infelicidade [] x (93)
- (9) - flor procura boneca.
a menina tem uma flor
pequena boneca procura a menina (50)
- (10) - a cidade está doente ela comeu
muitas cenouras vermelhas.
jamila está doente ela comeu

Debates em Educação

muita tromba de elefante vermelho (24)

- (11) - [] a lua chatte poeta [tem] ela tem
um vestido... (23)
- (12) - [o bebê]
o pequeno bebê bateu a locomotiva... (32)
- (13) - []
a vendodora do espaço vendido
as estrelas e as lua... (69)
- (14) - [uma] uma senhora vai à pesca... (42)
- (15) - uma [senhora] amiga de
tourinique [vai] esteve doente... (90)
- (16) - [eu] caros pequeno (s) [ca] amigos
eu [vos] vos faço um (a) jogo... (7)
- sai da escola
- (17) - a história de laliglette que [é o]
laliglette sai da escola... (44)
- (18) - ela
vai [a] à confeitaria (6)
- (19) - ...ela tem
um vestido [co] com uma zebra rosa... (23)
- (20) - Klaxonette [tin] com sua bicicleta (40)
- (21) - ... ele se [sao] são

Debates em Educação

- [embr.] enbrase de [] ven
 todo o mundo (52)
- (22) - a rainha penas - c [l] houf sonho d [e]
 ter uma cabeça de borboleta... (81)
- (23) - a festa de
 querloa [e] e nadarienette (62)
- (24) - [il pleubé]
 [e] il peuvé peuvé (5)
- (25) - ... p [] orque sua ma [n] mam
 lhe disse para ir procurar
 as gotas... (58)
- (26) - [quand] quando era
 grande... (52)
- (27) - para [que] que [não o] os compra (62)
- (28) - [uma] uma senhora vai à pesca
 num lago [ee] e ela pesca... (42)
- (29) - ...para ver as luas [quando pa] para
 sua festa (96)
- (30) - ...alguém tem [na] comprar uma... (2)
- (31) - ...ela [] colocou
 em todo lugar sua mamãe a grondé ela [len] a
 [] deitou... (9)
- (32) - ...[ele] ele teve seu []... (71)

Debates em Educação

- (33) - ...[el] e ela tem
fe [] chou suas pétalas... (79)
- (34) - ...um porco que [faz] fazia coco (44)
- (35) - meu papai não [trabalh] trabalha... (2)
- (36) - ... ele [fe] fazia... (82)
- (37) - ... se [fa] faz
- (38) - sua mamãe lhe disse dales (58)
- (39) - ... mamãe e papai [e]foram
ao mar (94)
- (40) - mamãe e papai foram [e] (94)
- (41) - o rei casulo [] olha [m] (44)
- (42) - ela viu uma menina (90)
- (43) - tourninique [vai] esteve doente (90)
- (44) - ela [] vai se divertir (10)
- (45) - ele se [são/estão] são/estão [enbr] enbrase (52)
- (46) - ela [è] [è] morta (90)
- (47) - papai [] [tem] disse... (94)
- (48) - a vovó [es] estava [] molhada (83)
- (49) - ele [ti com] tinha [um] uma cerveja (60)
- (50) - a gremuse convidou [] senhorita... (72)
- (51) - ...ela [re] [ra] mora numa rosa... (75)
- (52) - ... ele [ol] olha... (82)
- (53) - ... para de [s'enbra] [se] s'embrassé...

Debates em Educação

- (54) - [il plebé] [plebé] [il pleubé]
[e] il peuvé... (5) (leitura: “chovia”)
- (55) - o pêndulo diz “o tempo não vai [re] re [vei] veire ”... (98)
(leitura: “o tempo não quer voltar”)
- (56) - ...[ele] li [padé] pardé...
(leitura: “ele pegava”)
- (57) - ...um [a] jogo (7)
- (58) - ...um [a] dia (57)
- (59) - ...[um] uma cerveja e um cigarro (60)
- (60) - ...uma cama [e] (74)
- (61) - ...a janela [s] (19)
- (62) - ...a rosa [s] (26)
- (63) - ...uma lua [s] (74)
- (64) - ...do [] creme... (9)
- (65) - ...um [oter] alho... (16)
- (66) - ...dos [s] olhos... (45)
- (67) - ...a l [tem] uma... (57)
- (68) - ... à [5] 5 coração (: à cinco horas) (61)
- (69) - ...les [seange]... (72) (: os anjos)
- (70) - ...uma [unel] lua (78)
- (71) - ...senhorita - alfabeto sonho d'[uma] lua [s] (74)
- (72) - ... o sol vai à [] festa... (75)
- (73) - ...no [] mar... (94)
- (74) - ...[ine] uma cadeira (7)

Debates em Educação

- (75) - ...[um] [] um olho (16)
- (76) - ...[det] das das luneta... (22)
- (77) - ...[a] a lua... (30)
- (78) - ...[sai] [s] [ai] es meninas... (73)
- (79) - ...[uma] uma sirene... (94)
- (80) - ...[s se] senhor...
 ...[e senh] [e senh]
 e senhor (16)
- (81) - ...o [pêlo] galinha... (8)
- (82) - ... o [acú/ u/ car] açúcar... (11)
- (83) - ...uma [ra] rã (45)
- (84) - ...[ele] li [padé] pardé des [fer] [frie] [fierse] frirse
 e as cereja ela estava [bom] bom. (87)
- (86) - se a [nn] mi
 num celeiro...
- (87) - ...um [p] todo pequeno hipotanos (58)
 (leitura: “ele pegava (prendait ?) os morangos e as cerejas, elas estavam boas”)
- (88) - ...há uma pequeno (a)
 Chuva
- (89) - a chatte - poeta vai à janela (s)
- (90) - a rosa [s] vai à vila...
- (91) - ...caros pequeno (s)... amigos
 eu [vos] faço um [a] jogo...
- (92) - ...o mel [e]

Debates em Educação

- (93) - mamãe e papai [e] foram
ao mar...
- (94) - ...uma cama [e] ...
- (95) - ...a tempestade vermelha [s]...
- (96) - ...o rei casulo [] olha [m]
- (97) - um [a] dia hipopótamo
e foi [foram] fecha.....
- (98) - so [l] fia
- (99) - ...o [p] espaso
- (100) - ...o p [] a [] ís
- (101) - ...mas (e) (eles se estão iluminados)...
- (102) - mamãe e papai [e] foram ao mar
- (103) - ... (o filho) (ele) (pegava os morangos)
- (104) - ...um [um] menino
- (105) - e [quone] to o mundo.... (como?)
- (106) - a chatte poeta vai à janela...
[as fadas v]
- (107) - ...ele estav tod os de [estav] conten
[tod jau jou conten] (60)
- (108) - o maisrico do mundo [em]
(leitura: do mundo inteiro)

Debates em Educação

- (109) - [senhor] senhor
- (110) - eu [vos] vos faço...
- (111) - com de sose [tomate] tomate...
- (112) - ... o tempo não vai [re] re [vei] veire..
- (113) - ...o papai [m m] noel
- (114) - [po] papai... [uma] uma sirene / n
- (115) - a [m] noite... [as m] as nuvens... [m] nós
- (116) - a [fecha] fecha
- (117) - eu [vaul] quer...
- (118) - [bibo] bibéro
- (119) - ...bou/g/cou...
- (120) - por lei
...firre [meo] medo (leitura: para lhe fazer medo)
- (121) - ...para [que] que [quese]
[não se] os comprar [as] est estrela
- (122) - ...alguém tem [na] comprar...
- (123) - ...ele tinha muito / ele sabia
denfen
- (124) - ...ela ét [és] /alt/ [ela ela] muito
[mebe] o me [e] lel [ebele elele elele]
(leitura: ela estava muito bonita)
- (125) - ela e em [rem] [rji] réjime
ele] li [padé] pardé des [fer] [frie] [fierse] firse
e as cereja ela estava [bo] bom

Debates em Educação

(leitura: ele pegava os morangos e as cerejas, elas estavam boas)

- (126) - ...[il plebé plebé] [il pleubé [e] il peuvé peuvé
- (127) - [que ela que um que] alguém...
- (128) - a vendedora [dissa] diz
- (129) - ...há a chuva que e ranté na quoquie do carcol é o carcol
[e ele não está contente] mait o carcol
[e] está contente com a chuva rosa.
- (130) - ...ela tinha uma cabeça de [coelho] borboleta...
- (131) - ...eu amo voar como os [seange] sonho
- (132) - ...uma [senhora] amiga
- (133) - ...[el] e ela...
- (134) - ...um [p] todo pequeno hipotanos...
- (135) - ...[p] a pequena menina ...
- (136) - ...caros pequenos [car] amigos ...
- (137) - ...[e ele] do espaço e havia mais espaço
- (138) - ... ela ele nunca se disputa [conten]
ele estav tod os de [estav] conten...
- (139) - [há] há
- (140) - ... [cm] [o] com
- (141) - ...“[você] é o que você q[u] uer
- os espa [s]ços?”...
- (142) - a vendedora do espa [s] ço
- de [é que quer / é / comprar] que é
que quer
- (143) - Jan / Jean
- (144) - bebe / bebê

Debates em Educação

- (145) - alfabetto sonho *duma* lua
- (146) - ...uma filha que
*se*chama senhorita alfapenas...